

FH promete obras para o Nordeste

■ Presidente diz que fará transposição do São Francisco e criará um milhão de empregos. Sindicalistas vão e jogam ovos

SONIA CARNEIRO

RECIFE – O presidente Fernando Henrique Cardoso foi vaiado ontem, na entrada e na saída da sede da Companhia Hidrelétrica do Vale do São Francisco (Chesf), após a inauguração do novo sistema de interligação de energia do Nordeste. Manifestantes da Central Única dos Trabalhadores (CUT) atiraram ovos em um microônibus da comitiva presidencial quando Fernando Henrique deixava o prédio da Chesf, na terceira manifestação ocorrida este ano contra o presidente. Antes, ele foi vaiado em Mossoró (RN) e Porto Seguro (BA).

Ao discursar na solenidade, Fernando Henrique disse que não será precipitado na privatização da Chesf nem no projeto de transposição do Rio São Francisco, para irrigação do Nordeste. “Não faço obra pensando em mim. Não faço obra pensando em eleição. Mas vamos fazer as obras nem que seja às custas de apertar os cintos”, afirmou.

Duas obras – Diante dos seis governadores – Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Sergipe e Alagoas – e do vice-presidente Marco Maciel, Fernando Henrique reafirmou o compromisso com a da transposição do São Francisco. “Não faremos uma só transposição. Faremos duas. Transporemos o Tocantins para o Rio São Francisco e o São Francisco para o Nordeste Setentrional”, afirmou.

A transposição do São Francisco, informou, só será iniciada quando a Agência Nacional de Águas estiver regulamentada e sua direção constituída, sem influência política. “Os políticos serão ouvidos, mas a decisão será minha. Vou deixar para o Nordeste uma agência que será capaz de dar sustentação aos projetos de transformação”, frisou.

“Não faremos obra nenhuma sem antes garantir a regulamentação da Agência Nacional de Águas, sem a qual não faria obra de transposição nenhuma, que re-



Fernando Henrique discursa na entrega de sistema da Chesf

quer planejamento, visão global e saber, principalmente, o que se faz com a água. Se é para beber, para irrigar, para gerar energia, é preciso ter sempre uma autoridade pública tirando as dúvidas sobre o uso dessa água”, afirmou Fernando Henrique.

Ainda no seu discurso, o presidente afirmou que voltariam a Brasília “com a confiança de que o Nordeste não é problema, é solução”. E acrescentou: “Nós precisamos de um Nordeste cada vez mais forte, mais honesto e dirigido por gente competente, séria e não demagoga”.

Enquanto os manifestantes protestavam com vaias do lado de fora, Fernando Henrique prometeu que até o fim do ano o país terá mais um milhão de empregos. “A aposta de que vamos criar um milhão de empregos até o final de 2000 é uma aposta viável”, disse. “Na Europa, falam em criar 200 mil empregos e toda a terra treme de emoção, mas

no Brasil criamos um milhão de empregos e ninguém reconhece o trabalho do governo”.

Com duas bandejas cheias de ovos à mostra, os manifestantes aguardaram até o fim da solenidade a saída do presidente da sede da Chesf, mas Fernando Henrique usou a entrada dos fundos do prédio. Quando viram o carro de Fernando Henrique partir em alta velocidade, eles correram jogando ovos, mas só conseguiram atingir o microônibus que transportava os governadores e o ministro das Minas e Energia, Rodolpho Tourinho.

Além de sindicalistas da CUT, o grupo era integrado por trabalhadores filiados ao Sindicato dos Urbanitários de Pernambuco, funcionários públicos, militantes de partidos políticos e estudantes. “O ovo hoje representa o repúdio ao governo”, disse o presidente da CUT pernambucana, Jorge Peres, que comandou a manifestação.

Recife – Wilson Pedrosa/AE